

O preço da ressurreição

(Continuação da pág. 11)

amedrontados e dispersos. Dir-se-ia, à primeira vista, que o sacrifício de Nosso Senhor fora inútil e a Sua pregação falhara.

Mas, na realidade, ao morrer, abandonado e sangrento, Jesus salvou e conquistou o mundo.

Tal como sucederá contigo, se quiseres pagar o preço exigido, em lágrimas, em dores, em renúncias quotidianas e amargas.

E, quando o trabalho te custar, quando tiveres de cortar por ti, quando o sacrifício se te impuser, lembra-te de que estás a cooperar num mundo novo, num mundo que há-de ressurgir, vitorioso e lindo, das cinzas do antigo.

Deste velho mundo que negou Deus, que se afastou dos grandes valores espirituais e divinos, que se afundou no materialismo bárbaro, há-de renascer outro, à custa do teu apostolado, feito no sacrifício e na dor porque, como muito bem sabes, **não há ressurreições baratas**.

A Cidade e os Campos

(Continuação da pág. 13)

Alguém, condoído de tantas desgraças, protegeu esta infeliz família e conseguiu a sua volta para a terra que a viu nascer.

No fim de 15 anos, lá chegaram todos à sua aldeia, que deixaram, com lágrimas de tristeza e de saudade, naquela aventureosa partida para Lisboa.

Voltaram alguns sem fé e viciados pela vida que levaram. Outros, sem saúde; todos sem dinheiro e com a coragem quase perdida.

Chega esta família à sua terra vencida pela dor, mas é lá que, por fim, se sente bem, porque ali todos a conhecem, acolhem e se juntam para lhe valer!

BOA SEMENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

Poço Novo 7 — Lisboa

Telef. 21753

Propriedade, redacção e edição da
LIGA AGRÁRIA CATÓLICA FEMININA

Composto e impresso na Típ. UNIAO GRAFICA — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA



Boa Semente

MARÇO DE 1958

100

Grãos de

Vamos falando no número anterior da grande honra que é ser zeladora da Igreja, Casa de Deus, e quanto podem ser proveitosos à nossa alma todos os sacrifícios que fizemos para ajudar a manter o arranjo, asseio e beleza desse lugar santo.

Daqui exortamos as lacistas a que trabalhem no arranjo das igrejas, e que todos esses trabalhos os façam por amor, com humildade e sem espavento. Isto é, tendo sempre em vista que aquilo que oferecem é para Deus, só para Deus, e não para que os outros saibam e vejam. Vede o que se passa em redor de vós e não queirais cair no erro vulgar. Sucede assim: Uma pessoa faz a promessa de uma toalha de altar. (É quase sempre uma toalha). Vai à Igreja, tira a medida do comprimento da «mesa de altar», faz uma renda com a largura e desenho que lhe agrada, e quando está pronta, vai oferecer.

Resultado: a toalha não obedece em nada às regras da liturgia.

Dos lados devia pender até ao chão, e não chega senão ao meio; e a



MAL

renda que deveria ter no máximo 15 cm., tem 30 cm. de largura. O pároco, por amabilidade e para não desgostar, agradece mas fica cheio de penal

Havia tantas outras coisas mais necessárias para o culto na paróquia, e que ele tanto agradecerá! Quantas vezes oferecem jarras muitas jarras, às vezes feias mas que a própria pessoa não pode reconhecer como tal, são quadros, vasos de flores, fitas, pianhas, plantas, enfeites variados, que só servem para sobrecarregar a igreja de coisas supérfluas e quase sempre indignas!

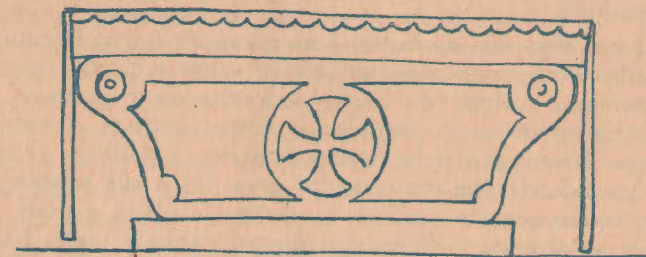
Portanto, lacistas, tomai para vós e dai a outrem este conselho: falai sempre com o vosso prior sobre qual será a maneira melhor de empregar o sacri-

Liturgia

fício da vossa «promessa», e se ele vos disser que o telhado da igreja precisa de dois dias de pedreiro, o chão da sacristia tem buracos para tapar, os bancos da doutrina estão escangalhados, os manustérgios são poucos e estão muito velhos, toalhas de lavatório só há duas, o véu de baptismo está roto e precisa lavado; se o vosso prior vos der esta ou outra lista maior, escolhei qualquer das coisas sem atender à pouca «vista» que faz aos olhos do mundo a vossa oferta. É ou não para Deus tudo o que fizerdes pela Sua Casa? Tornai o vosso oferecimento mais puro de intenção, castigando a vossa vaidade.

Toalhas de altar. O altar deve ser coberto por 3 toalhas. As duas de baixo basta que cubram a superfície da mesa do altar, mas a de cima, *deve*, dos lados, descer até ao chão e *não ter mais que a largura do altar*. Apenas uma rendinha estreita ou um ponto aberto na bainha.

As toalhas de altar são benzidas.



BEM

Sanguinho. Pequeno pano de linho com que o celebrante limpa o cálix antes de nele deitar o vinho e o enxuga, assim como os lábios e os dedos depois da comunhão e das abluções.

Não é benzido. As medidas aproximadas de 30 cm. x 50, e ao centro tem uma pequena cruz bordada. Dobra-se só ao comprido em três partes (como as primeiras dobras do corporal).

No próximo número diremos como se coloca quando vai para o altar. À esquerda, uma toalha fora da regra litúrgica.

À direita, uma toalha de altar, como manda a regra litúrgica.